

## ALÉM DOS PORTÕES DAS ESCOLAS: uma ação de educação patrimonial

CLARISSA MARTINS NEUTZLING<sup>1</sup>; ANNELISE COSTA MONTONE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – clarissaling@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – annelisemontone@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a ação *Além dos portões das escolas: conhecendo o patrimônio cultural de Pelotas*, vinculada ao projeto unificado de extensão *Práticas em conservação preventiva aplicadas a bens culturais* do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis (CRBCM) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Essa ação pautou-se em desenvolver processos metodológicos para a implementação de atividades de educação patrimonial em uma escola pública, na cidade de Pelotas, resultando, a longo prazo, na conservação do patrimônio cultural pelotense, em especial pela sua salvaguarda em relação ao vandalismo.

Essa atividade desenvolveu-se a partir do estudo da ação Patrimônio Cultural dos Palácios Presidenciais: valorização e promoção da democracia a partir da conservação-restauração dos bens culturais vandalizados do Palácio do Planalto (Ação Brasília), que, além de restaurar os objetos artísticos depredados no 8 de janeiro de 2023, em Brasília, também estabeleceu na sua Meta 4, a implementação da educação patrimonial em três escolas do Distrito Federal. Além disso, percebeu-se a necessidade de continuar o debate sobre os atos de vandalismo que assolaram as edificações da Praça dos Três Poderes: o Supremo Tribunal Federal, o Congresso Nacional, o Palácio do Planalto e seus bens culturais.

Sendo assim, essa atividade foi criada para dar continuidade às ações de valorização do patrimônio cultural, tanto os depredados no dia 8 de janeiro de 2023, representantes da cultura nacional, como os bens culturais locais, que representam as comunidades regionais presentes no país, fomentando a integração desses grupos com seu próprio patrimônio. Para aplicar a educação patrimonial, foi necessário entender que trata-se de uma metodologia voltada para a valorização dos bens culturais, porém, deve ser elaborada junto com os grupos alvo da intervenção, a fim de que se tenha uma relação de troca e que sejam reforçados sentimentos de identidade e pertencimento, fortalecendo a valorização dos bens culturais, como explica Marchette:

[...] um processo de aprendizagem que se realiza mediante a utilização dos bens culturais [...], como recursos educacionais. Tal processo permite aproximar a sociedade do patrimônio cultural que a representa simbolicamente promovendo a ampliação do entendimento da história passada e presente. [...] Na vida comunitária, a educação patrimonial é um elemento estratégico da atuação política, da constituição da memória e da sustentabilidade dos saberes tradicionais (MARCHETTE, 2023, p. 89).

Em vista da necessidade de continuar ações que evidenciem o patrimônio cultural, as atividades se voltaram para a cidade de Pelotas, por possuir bens culturais de natureza material, como sua arquitetura eclética e colonial, e imaterial,

em suas tradições doceiras (Iphan, 2025), e local de origem da Ação Brasília. Nesse sentido, torna-se importante a promoção de ações que conservem esse patrimônio, tanto na dimensão física quanto simbólica.

Diante disso, o entorno da Praça Coronel Pedro Osório concentra edificações da arquitetura eclética historicista (Santos, 2014), que traduzem como era o modo de viver, de construir, de decorar, e de consumir cultura, no final do século XIX. Em decorrência disso, o fomento de atividades que, constantemente, gerem reconhecimento, fortalecimento e apropriação desse patrimônio pela sociedade atual, garante a proteção de sua materialidade e de sua memória para as gerações futuras.

## 2. METODOLOGIA

Para a criação da ação *Além dos portões das escolas: conhecendo o patrimônio cultural de Pelotas*, utilizou-se como bibliografia de orientação o **Guia Básico da Educação Patrimonial** (1999). Nele é recomendado estabelecer os objetivos educacionais e os resultados desejados (Iphan, 1999). Sendo assim, a intenção foi apresentar para o público-alvo o que de fato ocorreu no dia 8 de janeiro de 2023, o projeto de recuperação das obras vandalizadas do Palácio do Planalto, e, na sequência, direcionar esse mesmo grupo a aprofundar seus conhecimentos para um patrimônio presente em seu cotidiano.

Outra orientação seguida, por meio do **Guia**, foi a elaboração de tarefas que estimulem a observação (exercícios de percepção visual), registro (desenhos, fotografias, entre outros), exploração (análise do problema) e apropriação (interpretação em diferentes meios) (Iphan, 1999, p. 9). Em vista disso, para uma melhor organização das atividades, elaborou-se três atribuições, como explica Neutzling (2025). A primeira, com apelo de observação, foi a exibição do documentário, *8 de janeiro: Memória, restauração e Democracia*, filmado na Ação Brasília. Nesse filme, os espectadores presenciaram os ataques aos prédios dos três poderes no 8 de janeiro de 2023, os processos de restauração da Ação Brasília e as outras metas do projeto para a conscientização da população.

A segunda atribuição, também classificada como observação, tratou-se de uma visita guiada no entorno da Praça Coronel Pedro Osório, onde a leitura histórica e arquitetônica dos prédios foi apresentada para as crianças. O trajeto contou com a apresentação dos Casarões nº 2, nº 6 e nº 8, Theatro Sete de Abril, Biblioteca Pública e Fonte das Nereidas. E, por fim, a terceira, considerada uma ação de registro e apropriação, foi a orientação de uma atividade lúdica, na qual os alunos desenharam, no miolo da representação gráfica da *Ídria* de majólica italiana, vandalizada, o bem cultural ou elemento do patrimônio pelotense visitado com o qual mais se identificaram e explicaram o porquê. Salienta-se que, em todas as ações, foi feita uma roda de conversa promovendo a troca de impressões sobre todas as etapas aplicadas.

Após o estabelecimento das atividades, uma escola pública da cidade foi selecionada para a realização da ação. O principal critério de escolha foi a proximidade com a praça. Com isso, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr Joaquim Assumpção, além de estar perto de uma das propostas, também apresenta relevância histórica para a cidade e sua arquitetura dialoga com os prédios presentes no local visitado. Outro critério foi trabalhar com os alunos da turma 9º A, já que este público havia estudado a história de Pelotas.

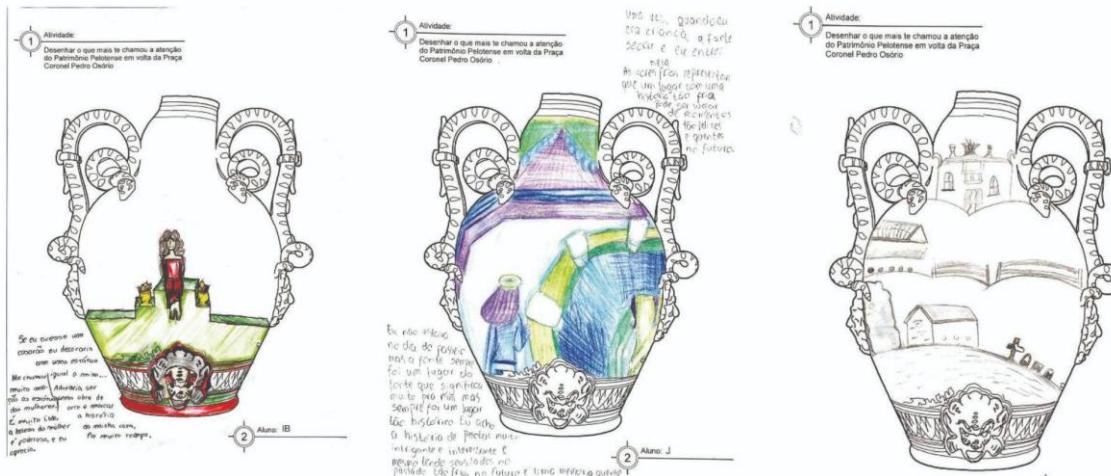
## 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No final da primeira ação, os alunos debateram o quanto o vandalismo do dia 8 de janeiro de 2023, foi um desserviço para sociedade, especialmente por ter um apelo político, afinal, eles apontam que eleições são realizadas de 4 em 4 anos, não havendo a necessidade de um ato antidemocrático violento. Além disso, eles também apontaram a importância social do curso de CRBCM em restaurar esses bens artísticos pertencentes ao Palácio do Planalto e se mostraram orgulhosos de estarem inseridos na cidade que abriga esse curso.

Após a visita guiada, outra roda de conversa abordou o sentimento de pertencimento relacionado ao patrimônio analisado. Em resposta, os alunos reconheceram esses bens culturais em seus cotidianos, mas não tinham o entendimento de que podiam acessar essas edificações. Nisso, uma orientação sobre a importância de ocuparem esses ambientes foi trazida para a atividade. Reforçou-se que quanto mais eles usarem esses espaços mais esse patrimônio será valorizado e mais esses bens farão parte de suas identidades.

Na atividade lúdica (Figura 1), os alunos destacaram, através de desenhos, o que mais os conectou com o patrimônio pelotense. Este trabalho ressalta três resultados que obtiveram narrativas importantes para a relevância dos bens imóveis presentes na praça, e que mostraram um viés de pertencimento, memória e pensamento crítico sobre as edificações e o contexto histórico em que estão inseridas.

Figura 1 - Resultados da atividade lúdica



Fonte: Autoria própria, 2025.

Na primeira arte, a criança se desenhou como faiança de seu próprio casarão, se colocando como figura presente na história de sua moradia. Na segunda representação, a pré-adolescente ilustrou a Fonte das Nereidas, por fazer parte de uma memória de quando brincou dentro do chafariz. Além disso, a aluna utilizou cores frias para explicar que Pelotas já teve um passado “frio”, fazendo alusão ao período escravagista da cidade.

Por fim, na terceira tarefa, um estudante apresentou uma charqueada, com elementos de uma senzala, de um cemitério e de um casarão da praça. Ele narrou que os trabalhadores que construíram os casarões, presentes hoje no centro da cidade, também trabalhavam no campo e não puderam usufruir dessas riquezas que hoje são consideradas patrimônio cultural.

Após a finalização de todas as atividades, se reflete o quanto essa ação de extensão foi benéfica na disseminação dos malefícios que o ato antidemocrático,

em Brasília, gerou para a materialidade dos bens culturais, mas também para a identidade e a memória da cultura brasileira, como reflete Neutzling (2025). Além disso, integrando o documentário com a visita guiada e com a atividade lúdica, os alunos puderam refletir sobre o patrimônio brasileiro, o patrimônio local e entender a importância da preservação dessa cultura presente em objetos e edificações do cotidiano da sociedade, resultando em uma ação contra o vandalismo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Por fim, essa ação de extensão é uma atividade voltada para a sociedade, promovendo a valorização do patrimônio cultural, além de estimular sentimentos de identidade, pertencimento e cidadania no público que participa da ação de educação patrimonial. Elaborar esse tipo de ação também se trata de uma ação preventiva em relação ao vandalismo, seja ele decorrente de qualquer natureza.

Outro destaque desse trabalho é a disseminação da educação patrimonial, pois quem recebe a ação acaba sendo também um agente que promove, em seu meio social, as discussões e as análises obtidas com as atividades, auxiliando na preservação da memória e da materialidade do bem cultural para as gerações futuras.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPHAN. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN, 1999. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf). Acesso em: 23 jun. 2025.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Os Doces e o Charque de Pelotas (RS)**. S.d. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1768>. Acesso em: 24 jul. 2025.

NEUTZLING, Clarissa Martins. **Além dos portões das escolas: a educação patrimonial como uma ação de conservação preventiva em defesa do patrimônio – Pelotas, RS**. 2025. 186f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2025.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila. **Ecletismo em Pelotas: 1870 – 1931**. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2014.